

Iniciativa

PROFORUM propõe recuperação económica através da engenharia

A ideia da Associação para o Desenvolvimento da Engenharia consiste em seleccionar projectos de engenharia como alvo de investimento sob o critério da rentabilidade dos mesmos, e com um horizonte temporal que se expande até 2020

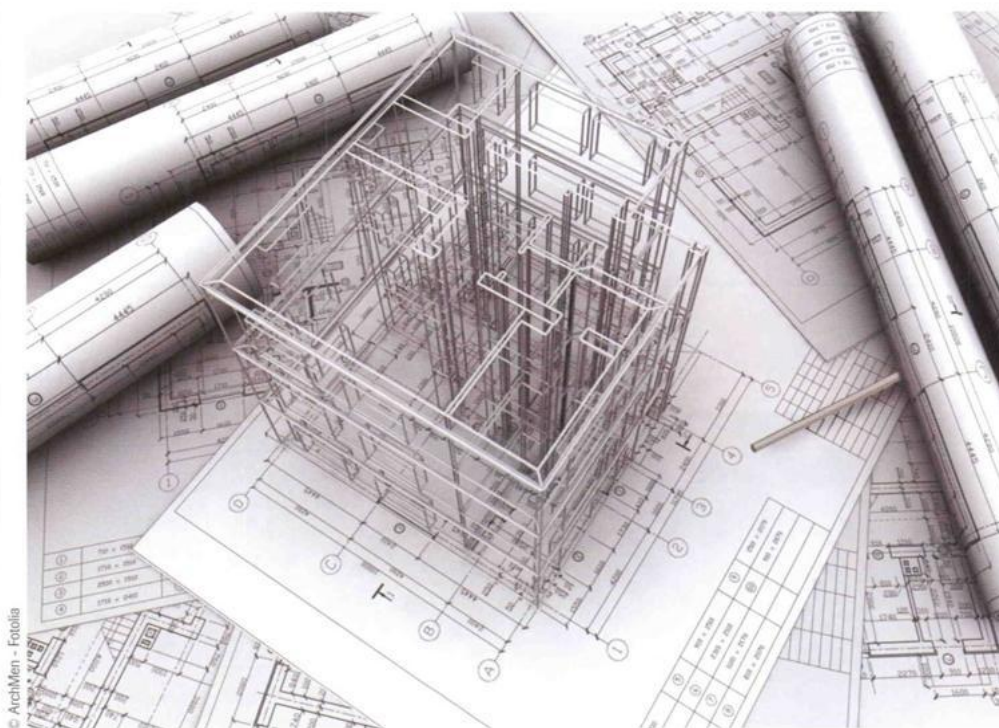
Pedro Cristino

pcristino@construir.pt

A Associação para o Desenvolvimento da Engenharia (PROFORUM) promoveu, na sede da Ordem dos Engenheiros (OE), em Lisboa, a sessão pública de apresentação do Projecto Engenharia 2020 - Tecnologia e Inovação. Este projecto pretende, no curto prazo, "transformar ideias em realidades através da engenharia nacional" e propõe-se a "recuperar valor para Portugal" no âmbito do quadro do programa de parceria União Europeia- Portugal até 2020, "ajudando a relançar a economia com projectos estruturantes e assumindo-se como uma plataforma agregadora de várias iniciativas". Este programa visa constituir-se como "um actor relevante, através de um investimento selectivo, com resultados de alta rentabilidade".

Contributo da engenharia portuguesa

Durante a apresentação, "destacadas personalidades do meio empresarial português deram a conhecer as linhas mestras desta iniciativa" cujo objectivo consiste em promover o contributo da engenharia lusa e do sector industrial para o crescimento "inteligente" do país no período temporal que medeia até 2020. De acordo com o vice-presidente da PROFORUM, Ilídio Serôdio, este projecto, "que conta com a colaboração activa de importantes empresas industriais portuguesas, pretende, no curto prazo, identificar e estrutura os projectos colaborativos relevantes que possam dar lugar a oportunidades de financiamento e parcerias no sector da engenharia, de forma a transformar ideias em realidades, ao mesmo tempo que visa, no longo prazo (até 2020), criar valor para as empresas



PROGRAMA DE GOVERNO PARA A ENGENHARIA

Entre as conclusões/prioridades já fixadas pelos promotores deste projecto, sublinham-se algumas que se pretendem constituir como que um programa de Governo para a engenharia portuguesa nos próximos anos, a saber:

1. Estruturar, reforçar e consolidar um cluster transversal da engenharia e a sua centralidade no quadro de uma estratégia de especialização inteligente;
2. Afirmar a engenharia como motor do crescimento económico, criar condições para duplicar o peso da engenharia no PIB no horizonte 2014 - 2020 (Investimento e VN);
3. Identificar e explorar as oportunidades da engenharia no âmbito do "Portugal 2020", maximizar os investimentos financiados com recurso aos fundos comunitários;
4. Afirmar uma engenharia com vocação e dimensão internacional, com capacidade exportadora e de atração de IDE, de grandes projetos e de competências;
5. Necessidade de desenvolver modelos de financiamento inteligentes para alavancar os fundos comunitários, um "Smart Bank" para financiar projectos de engenharia de elevado valor acrescentado. É indispensável que o futuro Banco de Fomento funcione como um Banco vocacionado para a afirmação da engenharia do futuro

e para Portugal, melhorando a produtividade, a competitividade e a internacionalização”, através do “investimento selectivo em projectos de alta rentabilidade”.

Plataforma colaborativa

“Em suma, pretende-se que o Projecto Engenharia 2020 possa funcionar como uma plataforma colaborativa de várias iniciativas e como um actor estruturante do mercado”, explicou Ilídio Seródio. Neste sentido, o projecto procurará “optimizar o contributo da engenharia como uma especialização inteligente para o crescimento da economia portuguesa no horizonte 2020, bem como determinar quais as tecnologias de difusão que se revelam estratégicas para a competitividade de vários sectores de actividade”.

Programa em três eixos

“Temos vindo a desenvolver um processo de reflexão interactivo e contínuo para relançar a economia, maximizar o impacto dos fundos comunitários e assegurar uma trajectória de crescimento susten-

tado no horizonte 2020”, declarou o vice-presidente da associação, para quem este projecto se processa nesta fase em torno de três eixos fundamentais – o papel da engenharia como motor transversal do crescimento, a promoção da competitividade como prioridade, e o lançamento de uma dinâmica

de activismo microeconómico e de compromisso das empresas com o investimento, emprego e crescimento em torno de projectos âncora no horizonte 2020. No quadro deste “activismo microeconómico” a PROFORUM identificou três áreas estratégicas para promover a competitividade da economia e das

empresas – as cidades inteligentes como novos espaços económicos estratégicos para o crescimento, a centralidade atlântica como factor geográfico diferenciador da globalização e a eficiência empresarial à luz da produtividade, competitividade, inovação e internacionalização. ■

PLANO DE ACÇÃO

Os promotores deste projecto têm também já estabelecido um programa operacional que inclui um conjunto de medidas de acção, algumas das quais visam o seguinte:

1. Estabelecimento de um acordo de colaboração e parceria com a AICEP no período 2014 – 2020, para valorizar Portugal como espaço de excelência para produzir engenharia na globalização com intuito de, por um lado, atrair IDE, multinacionais e projectos relevantes e, por outro, de reforçar a exportação de produtos e serviços e a internacionalização das empresas de engenharia;
2. Criação de um Think Tank Engenharia 2020, em articulação com o World Economic Forum e que reúna empresas, centros de competências e personalidades, para definir os projectos âncora no horizonte 2020 e para monitorizar as dinâmicas tecnológicas e as oportunidades da engenharia;
3. Cooperação estratégica com o IAPMEI e com o gestor do PO Competitividade e Internacionalização para concretização de uma estratégia de inovação de activismo microeconómico com base na engenharia, plano de acção para a concretização dos projectos do Catálogo Engenharia 2020;
4. Articulação institucional com as CCDR's: Planos de Acção Regionais / PO's Regionais; Redes Inteligentes e Estratégias de Especialização Inteligente.